

24/07/2018 14:41 - Presos no Rio dois suspeitos de envolvimento no caso Marielle



A Delegacia de Homicídios (DH) do Rio de Janeiro prendeu na manhã desta terça-feira (24) Alan de Moraes Nogueira, um policial militar reformado, e Luís Cláudio Ferreira Barbosa, ex-bombeiro militar. Segundo a polícia, os dois são integrantes do bando de Orlando Oliveira Araújo, conhecido como Orlando de Curicica, miliciano que está preso na penitenciária federal de Mossoró. Os dois são suspeitos de envolvimento no assassinato de um policial e de um ex-policial em fevereiro do ano passado em Guapimirim, na Baixada Fluminense.

De acordo com o delegado da DH Willians Batista, responsável pela investigação do caso de Guapimirim, uma testemunha da morte de Marielle Franco disse que Nogueira também está ligado à execução da vereadora e de seu motorista, Anderson Gomes, em março deste ano, no centro

do Rio.

“[A investigação do] caso Marielle está sob sigilo, não está sob minha responsabilidade. Está com o titular, Ginton Lages. Mas essa testemunha, que deu início à investigação que culminou com as prisões de hoje, colocou os três presos, incluindo o Orlando, no caso Marielle. O teor dessa participação ainda está sob investigação. Eles serão ouvidos em outros casos investigados e também no caso Marielle”, afirmou Batista.

Segundo o jornal O Globo, Nogueira estaria no carro que fez a emboscada na região central do Rio de Janeiro e disparou contra o carro onde estava a vereadora. Porém, o delegado não confirmou a informação do jornal. Batista disse que, como não teve acesso ao depoimento dessa testemunha, pode dizer apenas que ela apontou a participação de Nogueira. “Eu não tive acesso ao que ele [testemunha] falou sobre a posição de cada um na morte de Marielle e do Anderson. Seria prematuro da minha parte dizer que eles estavam dentro do carro. Mas foi apontado que de alguma maneira eles participaram do caso.”

Prisão temporária

Batista explicou que Nogueira e Barbosa foram presos temporariamente, com mandado expedido pela Vara Criminal de Guapimirim. Orlando Araújo também teve um mandado expedido. Segundo o delegado, o policial José Ricardo e o ex-policial Rodrigo Severo, mortos em fevereiro passado, também faziam parte da milícia de Orlando e tramavam um golpe para tomar o comando do grupo. Eles teriam sido chamados ao sítio de Orlando, em Guapimirim, onde foram executados.

“O caso estava um pouco parado, sem uma linha de investigação muito eficaz a ser seguida, até que conseguimos essa testemunha que falou de diversos crimes daquela organização criminosa, inclusive este que ficou sob minha responsabilidade. Essa testemunha descreveu toda a dinâmica”, acrescentou Batista..

As diligências comprovaram o relato da testemunha. O carro de Nogueira, apreendido hoje, foi identificado em imagens do pedágio escoltando o carro de uma das vítimas. Os corpos foram encontrados carbonizados nesse veículo.

O advogado de Nogueira, Leonardo Lopes, negou o envolvimento do policial reformado com milícias e com a execução de Marielle Franco e Anderson Gomes.

“Não conseguimos acesso ao inquérito e estamos tendo o direito de defesa cerceado. Estamos tentando entrar na delegacia ainda. Ele estava em casa, às 6h da manhã, o carro dele também foi trazido para cá. Ele não sabe o que está acontecendo, nega totalmente o fato. Ele mora em Olaria, estava dentro de casa com a esposa, é um cara tranquilo, uma pessoa do bem. Não teve nenhum tipo de contato com o Orlando de Curicica”, disse o advogado.

Lopes afirmou que agora, com acesso ao inquérito, poderá fazer um pedido de habeas corpus direto ao juiz.

